

Série Inventário

**Niterói, RJ
Duna Grande**

Notação: I.RJ-0668.01

Título do Dossiê: Histórico do bem
01 - 01 folha

Localização:
CAIXA RJ206/2/04

Fundação Nacional próMemória

COD. ARQ.

TOMP

DATA	MIDIA	CADERNO	COLUNA	PÁGINA
06/10/89	O fluminense			

VERA DE VIVES

518

Duna grande

AI DE TI Piratininga: Deus te salve, Itaipu: a esperança em socorro humano está murchando, porque a indiferença de quem manda nesta praia vai crescendo, entra noite e brota dia. Agora, triste novidade, possivelmente se estão arranchando na Duna Grande, sítio arqueológico importante, que o Serviço de Patrimônio Histórico Nacional reconheceu como tal, e até tombou. Em sua areia dormem testemunhos das primitivas populações de Niterói — ossos, conchas, armas —, e a investigação que pode desvendar esse passado sequer atingiu a décima parte do que pode revelar. Famílias inteiras estão, porém, aportando a essa relíquia para apropriar-se dela. E vão colocarnos diante do fato consumado, como já fizeram os mais de mil ocupantes da Faixa Marginal de Piratininga: são pobres, são posseiros, e quem enfrentará a questão social que eles representam, retirando-os de áreas que são inapropriáveis? Consumado o fato,

sequer valerá a pena investigar se o invasor chegou para morar ou para, mais adiante, vender a posse e lucrar.

Seria fácil, entretanto, se houvesse interesse do Governo municipal pela região, mas por toda ela, não só por aqueles de seus habitantes, que, sem teto, sem dinheiro e sem futuro, são também sem medo de invadir porque contam com proteção, seria fácil defender o sítio arqueológico. Bastaria circulá-lo com mourões de cerca e afixar placa que dissesse: "Propriedade da Prefeitura. Proibidas invasões", e fizesse válido o escrito pela retirada de qualquer invasor. Assim se salvaria a pátria — a Duna e o renome de Niterói.

Pois fica mal, para nós, desta cidade, saber que a depredação de um sítio arqueológico se está processando, sem protestos nem da Municipalidade nem da comunidade, que entretanto se lança na defesa das areias de outro mu-

nicípio — o de Maricá, saqueadas por industriais. A Duna Grande é um fio que leva do passado ao presente de Niterói. Quem tem direito a ela é o povo todo, não apenas alguns, que a pretexto de sobreviver comprometerão seu testemunho.

Por isso mesmo é que, por muito que seja indesejável o retalhamento do território fluminense em novos municípios, dá vontade de parar para pensar se Piratininga, Itaipu, Camboinhas e Itacoatiara — toda a região oceânica — não ganhariam em ser um município à parte. Quem sabe localmente governada a área não ganharia em organização e em providências. E em respeito, que nos garantisse que os arqueólogos do futuro não encontrem, nas dunas, leitura que os informe não só sobre a pobreza de quem as está ocupando, mas também sobre o abandono e falta de vigilância de que vem sofrendo nossa mais linda porção de Natureza.